



Instituto Federal de Brasília
Campus Riacho Fundo
Curso Licenciatura - Letras Inglês

Kallany Amaral Mendes

**Contos de fadas e letramento literário no contexto da educação básica: um
panorama preliminar das pesquisas existentes**

Brasília
2025

Kallany Amaral Mendes

Contos de fadas e letramento literário no contexto da educação básica: um panorama preliminar das pesquisas existentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Letras-Inglês (Licenciatura) do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua Inglesa.

Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Isabella Santos Mundim

Brasília
2025

Mendes, Kallany Amaral.

Contos de fadas e letramento literário na educação básica: um panorama preliminar da produção existente / Kallany Amaral Mendes ; orientação Isabella Santos Mundim. — Riacho Fundo, DF: 2025.
33 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.
Orientador(a): Isabella Santos Mundim.

1. Contos de fadas. 2. Letramento literário. 3. Educação básica. I. Mundim, Isabella Santos, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

Kallany Amaral Mendes

Contos de fadas e letramento literário no contexto da educação básica: um panorama preliminar das pesquisas existentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Letras-Inglês (Licenciatura) do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília como parte das exigências para obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua Inglesa.

Aprovado em 10/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Isabella Santos Mundim

Orientadora

Prof. Dr. Berttoni Claudio Licarião

Avaliador

Prof. Dra. Bruna Lourenção Zocaratto

Avaliadora

Prof. Dra. Laeticia Jensen Eble

Avaliadora (Suplente)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para seguir em frente e trouxe alegria nos momentos difíceis, o que foi essencial para a realização deste trabalho. Minha gratidão também vai à minha orientadora, cuja dedicação e apoio foram fundamentais, sendo uma fonte constante de inspiração e auxílio ao longo dessa jornada. Aos meus amigos e familiares, minha eterna gratidão. Através do apoio constante e do amor incondicional, vocês me ajudaram a manter viva minha paixão pelos contos de fadas, me mostrando que a verdadeira magia não está apenas nas histórias, mas na beleza das pequenas coisas e na maneira como nos conectamos e nos apoiamos.

Os contos de fadas são assim. Uma manhã, a gente acorda e diz: “era só um conto de fadas...” E a gente sorri de si mesma. Mas, no fundo, não estamos sorrindo. Sabemos muito bem que os contos de fadas são a única verdade da vida.

- **Antoine de Saint-Exupéry**

Resumo

A presente monografia busca analisar a produção acadêmica existente sobre contos de fadas e letramento literário no contexto da educação básica, e nela identificar as abordagens e reflexões predominantes bem como as lacunas significativas. Para tanto, estrutura-se o trabalho da seguinte forma: 1. levantamento bibliográfico do referencial teórico pertinente, qual seja, Mergelmeier, Reis e Todorov para tratar de contos de fadas e Cosson para tratar de letramento literário; 2. consulta ao Portal de Periódicos da CAPES para coleta de dados (artigos sobre contos de fadas e letramento literário no âmbito da educação básica durante a última década); 3. análise, quantitativa e qualitativa, dos dados coletados (artigos que resultam da consulta ao Portal); 4. reflexão sobre o panorama de pesquisa que esta monografia contempla. Ao fim desse percurso, almeja-se destacar os benefícios do uso de contos de fadas no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades literárias, críticas e criativas dos alunos e ao estímulo do seu gosto pela leitura e da sua imaginação.

Palavras-Chave: Contos de Fadas; Letramento Literário; Educação Básica.

Abstract

This monograph aims to analyze the existing academic production on fairy tales and literary literacy within the context of basic education, identifying predominant approaches and significant gaps. To achieve this, the study is structured as follows: (1) a bibliographic review of the relevant theoretical framework (concepts and theories mobilized by this research). Meregé, Reis, and Todorov to discuss fairy tales, and Cosson to address literary literacy; (2) a search in the CAPES Journal Portal to collect data (articles on fairy tales and literary literacy in basic education from the past decade); (3) a quantitative and qualitative analysis of the collected data (articles retrieved from the portal); and (4) a reflection on the research landscape covered in this monograph. By the end of this process, the study aims to highlight the benefits of using fairy tales in the school environment, particularly in terms of developing students' literary, critical, and creative skills, as well as fostering their love for reading and imagination.

Keywords: Fairy Tales; Literary Literacy; Basic Education.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Relaciona ano de publicação com quantidade de publicações em dado ano

Tabela 2 - Relaciona os autores tidos como referência nos artigos e o número de vezes em que foram citados

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 Introdução | 10 |
| 2 Referencial Teórico | 12 |
| 2.1 Contos de Fadas..... | 12 |
| 2.2 Letramento Literário..... | 14 |
| 3 Metodologia | 17 |
| 4 Coleta e Análise de Dados | 19 |
| 4.1 Análise Quantitativa..... | 19 |
| 4.2 Análise Qualitativa e Interpretativa..... | 21 |
| 5 Considerações finais | 30 |
| 6 Referências | 32 |

1 INTRODUÇÃO

“Por vezes, os contos de fadas podem dizer melhor o que deve ser dito”, C. S. Lewis escreveu em seu livro *Sobre histórias* (2018, p. 90). A partir dessa máxima gostaria de adentrar o tema proposto nesta pesquisa sobre a importância dos contos de fadas no letramento literário infanto-juvenil.

Primeiramente, aproveito para apresentar minha própria experiência e apreciação pelo Reino das Fadas e pelo Reino das Palavras, que começou na mais tenra infância e se estendeu até a vida adulta. Ao manusear os primeiros exemplares das estantes altas da biblioteca da minha escola no fundamental, comecei a descobrir e a formar o meu “eu leitor”, que sempre teve fascínio pelo maravilhoso e o fantástico, presentes em histórias conhecidas, reproduzidas e recontadas das mais diversas formas. Logo essa propensão iria se tornar um favoritismo e um anseio por conhecer e ver o mundo pelas lentes da literatura.

Tal interesse pela literatura, em especial a literatura fantástica, foi desenvolvendo-se e alimentando-se ao longo da realização desta licenciatura em Letras-Inglês. A partir da apresentação e leitura de teóricos como Antonio Candido em seu texto “O direito à literatura” (2004) e Tzvetan Todorov em *Introdução à literatura fantástica* (2010), a minha compreensão desse vasto campo de estudos que é a literatura e, mais especificamente, a literatura fantástica, foi sendo ampliada. Para Candido, a poesia, o sonhar e fabular estão intrinsecamente ligados à humanidade. Esse carecimento do faz de conta, de tecer histórias ficcionais que sumarizam a condição humana e a enriquecem com elementos poéticos e fantasiosos é uma necessidade universal. Compreender a minha necessidade e devoção a essa arte me faz compreender a necessidade do outro em ter para si os meios e o direito de fabular e sonhar, direito esse que contém o papel e o poder de humanizar o indivíduo. Sendo assim a literatura, assim como a educação, é um direito humano (2004, p. 30).

Desta forma, a presente pesquisa busca mapear e analisar a produção acadêmica existente sobre Letramento Literário e Contos de Fadas no contexto da educação básica, e nela identificar as abordagens e reflexões predominantes bem como as lacunas significativas, a fim de traçar um panorama preliminar das pesquisas nesse campo de estudos.

Para tanto, estrutura-se o trabalho da seguinte forma: 1. levantamento bibliográfico do referencial teórico pertinente (conceitos e teorias que o trabalho mobiliza); 2. consulta ao Portal de Periódicos da CAPES para coleta de dados (artigos sobre contos de fadas e letramento literário no âmbito da educação básica durante a última década); 3. análise, quantitativa e qualitativa, dos dados coletados (artigos que resultam da consulta ao Portal); 4.

reflexão sobre o panorama de pesquisa que esta monografia contempla. Ao fim desse percurso, almeja-se destacar os benefícios do uso de contos de fadas no ambiente escolar, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades literárias, críticas e criativas dos alunos e ao estímulo do seu gosto pela leitura e da sua imaginação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTOS DE FADAS

A definição literária dos contos de fadas é uma tarefa complicada e envolve diversos fatores socioculturais. A origem definitiva dos contos de fadas, por exemplo, é incerta, posto que existem histórias criadas nas mais diversas sociedades e culturas -- como Índia, Arabia ou Grécia -- que trazem enredos com a característica do maravilhoso. A fonte desse gênero, portanto, é universal e data de civilizações antigas que surgiram séculos antes de Cristo (Reis, 2014, p. 21). Os contos de fadas, dessa forma, não são apenas um privilégio das civilizações europeias: “todas as culturas têm suas histórias tradicionais, sua mitologia, sendo que algumas delas, notadamente as do Oriente, viriam a se mesclar ao substrato europeu na gênese do conto de fadas propriamente dito” (Merege, 2019, p. 8).

A despeito do fato dos contos de fadas se manifestarem de múltiplas formas, originários das mais diversas partes do mundo, é possível perceber elementos comuns a quase todos eles. A saber: a linguagem e o estilo próprios dessas histórias como, por exemplo, a conhecida frase de abertura “Era uma vez...” , linha básica de estrutura narrativa que a maioria tende a seguir. Mesmo assim, os contos de fadas podem ser facilmente confundidos com outras narrativas de teor similar, tais como as lendas, as fábulas e o conto maravilhoso (Merege, 2019, p. 8).

Para Todorov, inclusive, os contos de fadas eram uma variedade do maravilhoso, que se distinguem por sua escritura e não pelo estatuto do sobrenatural (Todorov, 2010, p. 60). Daí ambos os gêneros compartilharem muitas semelhanças narrativas. De acordo com Ana Lúcia Merege, seriam elas: a) aspirações ou desígnios que estabelecem um motivo, geralmente ligado ao dever ou alguma tarefa, que leva o herói a ação; b) a viagem: pressupõe a ideia de uma jornada desafiadora ou aventureira para o herói; c) o desafio ou obstáculo que toma a forma do antagonismo na história e que é necessário para o crescimento do herói; d) o mediador: seria quem aparece para ajudar o herói, podendo ser um objeto ou ser mágico. (2019, p. 12).

Merege complementa tal informação oferecendo uma resposta mais completa para a pergunta sobre a definição de contos de fadas. Em seu livro *Contos de Fadas: origens, história e permanência no mundo moderno*, ela afirma:

Um bom ponto de partida é fornecido por Ana Maria Machado, segundo a qual o conto de fadas seria a história popular, de origem diferenciada em relação aos clássicos, que surgiu anonimamente no seio do povo e foi sendo recontada durante séculos. A essa definição acrescentaremos que o conto de fadas é também a história autoral, escrita ou narrada segundo o modelo aceito para o conto de fadas e evocando a mesma atmosfera de sonho ideal, sobrenaturalidade. Por fim, não podemos deixar de contemplar os aspectos sócio-psicológicos do gênero, reconhecendo a ligação de alguns de seus elementos-chave com os símbolos e arquétipos da memória coletiva (2019, p. 15).

Logo, por sua característica de memorial coletivo, os contos de fadas conseguiram se fazer presentes por gerações e se manter relevantes para a contemporaneidade, quando esse arcabouço de narrativas é reinterpretado e revivenciado de inúmeras maneiras na cultura popular. Para Simone de Campos Reis, os contos de fadas foram se transformando e se reelaborando ao longo do tempo e, portanto, dialogam das mais diversas formas com o indivíduo, adquirindo diferentes significados no decorrer desta trajetória de leituras e releituras (2014, p. 26).

Da mesma maneira, C. S. Lewis declarou que histórias de contos de fadas podem fazer mais do que apenas comentar a vida: podem nos dar experiências que nunca vivemos e, assim, enriquecê-la (2018, p. 95). Sob essa perspectiva, os contos de fadas são significativos para todos, tanto crianças quanto adultos. Nas palavras de Reis:

[Aparentemente] distante do nosso cotidiano, esse mundo sedutor ao qual somos apresentados seja de forma oral ou escrita revela, através da linguagem, sentimentos humanos universais, exprimindo e reunindo nas narrativas as necessidades primordiais da humanidade: a aprendizagem da vida, a busca incessante, a grande aventura humana. São contos de fadas ou contos maravilhosos que, recolhendo narrativas populares, relatam de forma aparentemente simples, em linhas gerais, o comportamento do homem em suas vias psicológicas, antropológicas e sociais (2014, p. 15).

Os contos de fadas, então, possibilitam acessar a realidade e explorar os perigos reais do mundo, tudo isso a partir de histórias cheias de criaturas mágicas, aventuras, florestas encantadas, bruxas e reinos distantes. Nesse sentido, os contos de fadas, tão presentes em nossa sociedade, são uma excelente ferramenta não só para a formação cultural do indivíduo, mas também para a sua formação como leitor. Afinal, apesar de contados inicialmente em círculos adultos, esses contos não demoram a alcançar outro público, qual seja, o infantil e o infante-juvenil. Desde então e até hoje, muita gente os associa à tarefa de educar as crianças e formar a moral do futuro adulto, através de narrativas que ilustram certos princípios e promovem dado sistema de valores (Reis, 2014, p. 27).

Para concluir, vale apontar uma curiosidade: por sua influência cultural na forma como conhecemos os contos de fadas hoje, é possível considerar a cultura celta como grande fonte ou raiz do que foi passado às Américas, juntamente com todo o folclore europeu ocidental (Reis, 2014, p. 22).

Essa cultura -- e, principalmente, suas mulheres -- confundem-se com a gênese e o desenvolvimento dessas histórias, uma vez que foi nesta civilização onde surgiram as primeiras mulheres sobrenaturais, que deram origem às fadas. Mais importante: nessas histórias, as mulheres atuavam também como narradoras. Passando-as adiante de forma oral, elas as contavam e recontavam, divulgando-as e mantendo as suas tradições vivas, até que alguém as transcrevesse e as registrasse definitivamente.

Para os celtas, a mulher era a doadora da vida; provia o alimento do filho; era portadora de ciclos como o cosmos e, como a natureza, escondia segredos inexplicáveis. Consideradas figuras sagradas e poderosas, essas mulheres deram origem aos mitos. Estes, por sua vez, aos contos de fadas narrados ao pé do fogo e em quartos de fiar, por bisavós que os contaram às avós, que os contaram às mães e estas às filhas, contendo uma carga simbólica de feminilidade que essas narradoras identificam no seu contar, reforçando a imagem da mulher arquetípica, forte, lutadora e detentora de poder (Reis, 2014, p. 23).

2.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

De acordo com Rildo Cosson, o letramento literário é o processo pelo qual um indivíduo desenvolve habilidades e competências relacionadas à leitura, compreensão e apreciação da literatura. Envolve não apenas a decodificação das palavras, mas também a compreensão dos sentidos e significados presentes nas obras literárias. Cosson afirma que a literatura, além de proporcionar saberes sobre a vida por meio de outras experiências, também permite que tais experiências, aí retratadas, sejam vivenciadas pelo leitor (2015, p. 7). Nisso, a literatura traz ao leitor a possibilidade de ir além de si mesmo, por meio da palavra.

Ademais, a literatura possui a qualidade de ultrapassar os limites do tempo e do espaço de nossa própria experiência. Da mesma forma, propicia a criação de uma linguagem própria, a constituição de um sujeito da escrita, com o indivíduo se apropriando das palavras para refletir e expressar a si mesmo (Cosson, 2015, p. 6). Tal capacidade é de extrema importância para a educação e a formação do indivíduo. À vista disso, o autor destaca a importância do uso da literatura nas escolas: fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, a literatura oferece inúmeros benefícios, sendo, além de uma fonte de

conhecimento, um instrumento indispensável ao exercício reflexivo e à constituição de subjetividade.

Na literatura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros[...]e ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2015, p 17).

Apesar do que pode contribuir para a formação de cada estudante / leitor, observa-se que a literatura vem sendo usada de forma descontextualizada e fragmentada nas escolas, com muitas atividades focando excessivamente em informações e análises estruturais das obras, o que nega a função essencial da literatura de construir e reconstruir a palavra que humaniza (Cosson, 2015, p. 22-23). Criticando essa forma de trabalhar a literatura, Cosson propõe uma abordagem mais ampla e significativa desse tipo de conteúdo, ao ressaltar a importância de se explorar a diversidade de gêneros literários. Nesse sentido, o autor defende uma seleção de textos que não esteja firmada apenas no cânone, mas que dialogue também com a realidade atual e as referências culturais dos estudantes.

A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura [...] O letramento literário trabalha sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos (Cosson, 2015, p. 34).

Cosson também defende uma abordagem de ensino de literatura que seja sistematizada, que seja organizada de forma coerente e progressiva. Buscando exemplificar melhor como ocorre o processo de leitura, ele propôs três modos de compreender esse desenvolvimento de forma linear. São eles: a) Antecipação: nesta etapa, o leitor se familiariza com o tipo textual que se prepara para ler; b) Decifração: nesta segunda etapa, o leitor se dedica a ler e decifrar o texto que tem em mãos. Aqui, quanto mais palavras o leitor conhecer, quanto mais experiente ele for, mais fácil será a decifração; c) Interpretação: nesta terceira etapa, as inferências que o leitor irá tecer com base nas palavras que lê e decifra dependem do seu conhecimento de mundo, com o leitor negociando o sentido do texto na sua relação com o autor, os demais leitores e o contexto de produção e recepção da dita obra (2015, p. 40).

Ainda procurando sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula, Cosson fala de duas sequências didáticas, que teriam como objetivo a compreensão e a apreciação da literatura por parte dos estudantes. Vai denominá-las sequência básica e sequência expandida (2015, p. 45). A sequência básica seria a que foca no primeiro contato do estudante com a literatura e trata de lhe apresentar narrativas mais simples. Já a sequência expandida seria aquela que trata do contato do estudante com obras de maior complexidade, representativas de uma diversidade maior de gêneros literários.

Tudo isso permite concluir que o ensino de literatura deve assegurar, aos estudantes, um repertório diversificado de obras literárias e estimular o desenvolvimento de suas habilidades de análise e interpretação. Ao mesmo tempo, é fundamental valorizar o prazer que a leitura literária proporciona, incentivando o envolvimento afetivo e estético dos estudantes com a literatura e lhes possibilitando uma experiência enriquecedora e significativa (2015, p. 45-47).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa. Trata-se da abordagem que melhor atende à natureza da nossa investigação, que é de caráter descritiva-exploratória. A esse respeito, vale registrar o que dizem Cleber Cristiano Prodanov e Ernani Cesar de Freitas em *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2013): “a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características, fenômenos ou relações de uma realidade, sem se preocupar em estabelecer relações de causa e efeito” (p. 52). Já a exploratória “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que [se planeja] investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (p. 51-52).

Dentre as possibilidades de pesquisas no âmbito da abordagem qualitativa, adotou-se a de estado da arte. Para Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens, o estado da arte é:

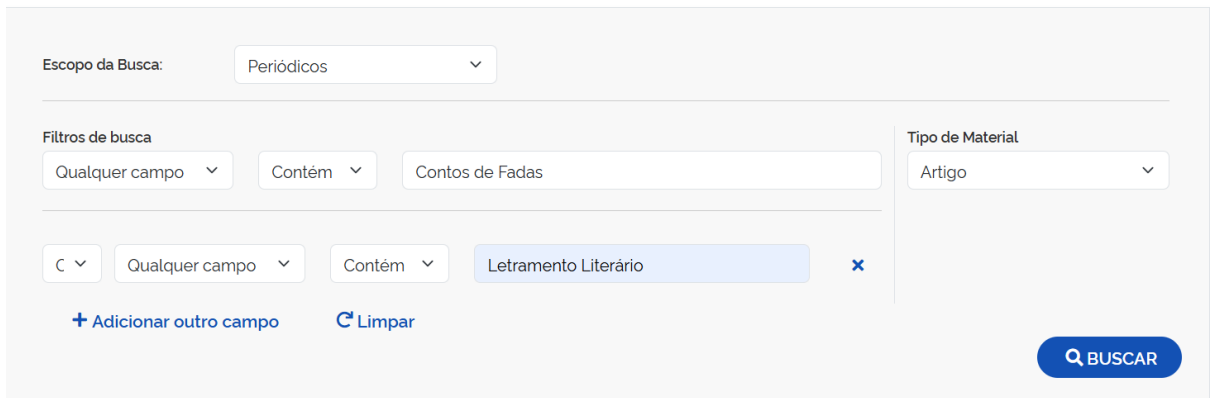
Estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Esses estados da arte realizaram um balanço das respectivas áreas de conhecimento, com a finalidade de diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes. Um estado da arte pode constituir-se em levantamentos do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação da situação da produção do conhecimento da área focalizada (2006, p. 41).

O procedimento técnico utilizado foi o da referência bibliográfica, com recurso ao método estado da arte para mapear as produções acadêmicas relacionadas ao uso do conto de fadas na educação básica para promover o letramento literário infanto-juvenil. Para a coleta de dados, utilizou-se o Portal de Periódicos da CAPES, com atenção às produções textuais publicadas no intervalo de 2013 a 2024.

Depois de se acessar o dito Portal, cumpriu-se o seguinte passo a passo: no campo destinado à pesquisa por assunto, foram utilizados os termos “Contos de Fadas” e “Letramento Literário”, na pretensão de localizar artigos onde figurassem ambas as combinações de palavras. Os resultados foram programados para exibir apenas artigos, como demonstra a imagem a seguir:

Ilustração - Pesquisa junto ao Portal de Periódicos da CAPES.

[Home](#) > [Acervo](#) > [Buscar assunto](#)



Escopo da Busca: Periódicos

Filtros de busca

Qualquer campo Contém Contos de Fadas

Tipo de Material

Artigo

C Qualquer campo Contém Letramento Literário

+ Adicionar outro campo Limpar

BUSCAR

À luz desses parâmetros de busca, todos os artigos listados revelaram-se diretamente relevantes para a pesquisa, com sete artigos sendo considerados adequados. São eles que nos serviram de referência, constituindo o panorama teórico (preliminar) que este trabalho foi capaz de mapear.

Tais artigos, presentes em revistas das áreas da Educação, das Linguagens e da Linguística Aplicada, foram recapitulados e analisados com foco no nosso interesse principal, qual seja, avaliar o que apresentam sobre Letramento Literário e Contos de Fadas no contexto da educação básica, e neles identificar as abordagens e reflexões predominantes.

Finalmente, importante apontar que essa avaliação do conteúdo de cada artigo foi precedida -- e complementada -- com o levantamento de dados quantitativos, relativos a: 1. ano de publicação do artigo; 2. autoras/res cujos trabalhos integram a bibliografia do artigo.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Antes de iniciar a análise qualitativa e interpretativa sobre os conteúdos de cada artigo e as concepções de contos de fada e letramento literário que seus autores mobilizam, é importante apontar alguns dados quantitativos. Ao longo dos últimos dez anos, verificou-se a publicação de aproximadamente um artigo por ano, iniciando com o trabalho de Santiago Bretanha Freitas, Agnaldo Mesquita de Lima Junior e Ida Maria Morales Marins no ano de 2015. Em três anos dessa década (2019, 2022 e 2024), entretanto, não foram identificadas publicações. De maneira geral, os dados da Tabela 1 indicam que pesquisadoras e pesquisadores diversos se dedicaram ao estudo de contos de fadas em associação com a discussão sobre letramento literário durante o período analisado.

Tabela 1 - Relaciona o ano com o número de artigos publicados.

| Ano | Número de artigos publicados por ano |
|------|--------------------------------------|
| 2015 | 1 |
| 2016 | 1 |
| 2017 | 1 |
| 2018 | 1 |
| 2020 | 1 |
| 2021 | 1 |
| 2023 | 1 |

O próximo dado a ser examinado refere-se às bases teóricas utilizadas nos artigos selecionados. Foi possível observar que foram citados 108 autoras e autores diferentes no total. Dentre essas e esses, 80 foram citados apenas uma ou duas vezes. Para facilitar a visualização e compreensão dos dados, apenas os autores e autoras que foram citados três ou mais vezes estão presentes na tabela a seguir.

Tabela 2 - Relaciona os autores tidos como referência nos artigos e o número de vezes que foram citados.

| Autor/Autora | Frequência da Autora ou Autor como Referência Bibliográfica |
|---------------------------|---|
| Cosson, Rildo | 8 |
| Soares, Magda | 8 |
| Coelho, Nelly Novaes | 7 |
| Zilberman, Regina | 6 |
| Bakhtin, M | 4 |
| Bettelheim, Bruno | 4 |
| Corrêa, Hercules | 4 |
| Rojo, Roxane | 4 |
| Cândido, Antônio | 3 |
| Cavéquia, Marcia Paganini | 3 |
| Freire, Paulo | 3 |
| Kleiman, Ângela B | 3 |

Com base na Tabela 2, pode-se observar a predominância de três autores nos artigos selecionados: Rildo Cosson e Magda Soares, com oito menções cada e Nelly Novaes Coelho, com sete.

Rildo Cosson, reconhecido como um autor de referência não só no campo do letramento literário mas também nas pesquisas centradas no uso da literatura em sala de aula, destaca-se por sua frequente presença, o que evidencia suas contribuições significativas à teoria do letramento. Ressalta-se, ainda, que sua obra também serve como fundamentação teórica na presente pesquisa.

Em seguida, destaca-se Magda Soares, educadora, linguista e pesquisadora nas áreas de alfabetização e letramento, com diversos livros publicados que exploram o tema em questão.

Em terceiro lugar aparece Nelly Novaes Coelho, respeitada estudiosa de literatura no Brasil. Dela, destaca-se a obra *O conto de fadas: Símbolos - mitos - arquétipos* (1987), a que

alguns dos artigos (e a bibliografia desta monografia) se reportam, e em que Coelho declara que os contos de fadas são “como autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo” (p. 5).

Vale sublinhar também a presença de autores como Regina Zilberman -- especialista em literatura infantil e educação -- e Bruno Bettelheim, que muito contribuiu para os estudos sobre os contos de fadas ao analisar tais narrativas sob a ótica da psicanálise.

Registra-se, por fim, a referência a autores como Antonio Cândido, autor brasileiro dos mais importantes, figura fundamental para promover a relevância da literatura na sociedade. Também deve-se assinalar a alusão a Paulo Freire, renomado educador brasileiro, por conta das suas contribuições e inovações na alfabetização de adultos em âmbito de conscientização social.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA E INTERPRETATIVA

Agora é hora de avançarmos para a análise dos artigos resultantes da consulta no Portal da CAPES, na expectativa de mapearmos a evolução das pesquisas relacionadas a contos de fadas e letramento literário no Brasil da última década.

O primeiro artigo a ser analisado, escrito por Santiago Bretanha Freitas, Agnaldo Mesquita de Lima Junior e Ida Maria Morales Marins e publicado em 2015 na *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, é intitulado “Segredos mais que secretos das princesas’: reflexões sobre práticas de letramento literário a partir de uma abordagem intercultural”. Esse artigo usa uma abordagem intercultural crítica de letramento literário na perspectiva pós-estruturalista para desenvolver um projeto com estudantes de 12 a 14 anos, visando discutir questões raciais e de gênero. Dessa forma, a pesquisa faz reflexões sobre identidades e como elas se configuram, focando em práticas pedagógicas que promovam a igualdade e o respeito às diferenças, objetivos que se encontram correspondentes ao letramento literário e às críticas interculturais.

Partindo dessas fundamentações e das estratégias de Rildo Cosson para trabalhar literatura em sala de aula, os estudantes iniciaram o projeto usando a obra literária *Até as princesas soltam pum* (2008), de Ilan Brenman, na qual o autor, explorando uma narrativa divertida, busca humanizar as princesas das histórias que conhecemos. Tal projeto também levou as crianças a escreverem suas próprias narrativas de segredos das princesas, buscando uma nova perspectiva da representação de mulheres em histórias infantis:

Através do discurso dos alunos, tanto em seus textos, quanto em suas falas, ficaram evidentes olhares, modestos, sobre o papel sociocultural da mulher na contemporaneidade. Embora em dados momentos, as produções e as leituras demonstraram uma postura “conservadora” sobre algumas questões, tais como as relacionadas à liberdade sexual da mulher, contudo, em vários outros, contemplaram a (re-)humanização do feminino e o empoderamento das “princesas”, que passam a assumir papel autônomo frente a égide familiar e a tutela do marido, como explicitado no conto “A princesa Isabel” (Freitas; Lima Junior; Marins, 2015, p. 16).

Majoritariamente, o artigo visa, por meio da abordagem intercultural, enfatizar a importância humanizadora dos textos literários bem como a participação ativa do leitor desse processo de letramento literário, levando em conta as histórias, culturas e identidades presentes nos contextos dos leitores e o respeito pela diversidade.

O segundo artigo selecionado, escrito por Eliane Santana Dias Debus e Vanessa Galdino em 2016 com o título “Os contos de fadas em práticas de letramento com crianças de 3 a 4 anos de idade”, discute o letramento de crianças em suas primeiras etapas de contato com a leitura e a escrita. Nele, Debus e Galdino propõem-se a “investigar o trabalho com a linguagem escrita e a apropriação da cultura letrada na Educação Infantil a partir de Contos de Fadas” (2016, p. 3). Seguindo o projeto institucional do município de Tubarão (SC) “Quem conta reconta ...faz de conta”, as pesquisadoras fizeram um sorteio com a turma que o integrava. Cada criança da turma levou um livro para casa e as suas famílias também foram convidadas a participar desse processo de aprendizado, recebendo cadernos para fazer registros da experiência. Esses momentos foram significativos para gerar interesse nas crianças pela leitura. O artigo destaca que o incentivo de adultos (professores e pais) é essencial para desenvolver o letramento das crianças:

Assim, a apropriação da linguagem escrita e o contato com o livro como mídia que possibilita o início desta apropriação não é espontâneo na criança. Aprender a manusear, ler, interpretar um livro é uma experiência pessoal da criança; entretanto, cabe ao professor possibilitá-la (Debus; Galdino, 2016, p. 8).

Utilizando contos de fadas dos irmãos Grimm como “Branca de Neve”, “Rapunzel”, “Cinderela” entre outros, as autoras iniciaram a contação de histórias de forma lúdica, com ilustrações, pedindo para que as crianças desenhassem suas histórias favoritas logo depois. As crianças já eram familiarizadas com muitas das narrativas contadas. A partir de “Branca de Neve e os sete anões”, conto preferido da turma, as autoras trabalharam questões aí presentes, como beleza, respeito ao próximo e comportamentos positivos e negativos relacionados aos personagens da história. Em seguida, ainda empregando dinâmicas para despertar o interesse

das crianças, as pesquisadoras entregaram, à turma, uma caixa com um bilhete escrito pela madrasta, no qual ela contava que faria uma nova tentativa de enfeitiçar Branca de Neve. As crianças foram então incentivadas a escrever um bilhete avisando Branca de Neve do perigo. Com essas experiências de encorajamento de leitura e escrita, Debus e Galdino observaram que:

A situação ocorrida com o caso do bilhete demonstra que a aquisição da leitura e da escrita, assim como os outros conceitos, precisa tornar-se uma necessidade para a criança (Mello, 2010). O interesse em saber o que está escrito é o primeiro passo para que, mais tarde, eles próprios queiram ler outros bilhetes, contos, livros, etc (2016, p. 17).

Sendo assim, o artigo ressalta a importância da leitura e da escrita em práticas pedagógicas na educação infantil, associando tais práticas a histórias (contos de fadas) que especialmente cativam a turma. O artigo também dá ênfase ao papel do professor, que deve levar em conta as crianças pequenas, cujas particularidades devem ser valorizadas e respeitadas.

O foco da vez é o artigo de 2017 “Literatura e letramento: uma análise das adaptações dos contos de fadas presentes na coleção *A escola é nossa* (anos iniciais do ensino fundamental), escrito por Marisalba Borges Todeschini. O artigo em questão oferece uma análise aprofundada sobre adaptações de contos de fadas nos livros didáticos da coleção *A escola é nossa* (anos iniciais do ensino fundamental), com atenção para como essas adaptações estão relacionadas ao processo de letramento das crianças. À luz do que o *Guia de Livros Didáticos/PNLD* preconiza, o artigo ressalta a importância da multiplicidade e variedade de textos no currículo -- em particular daqueles que apresentam novidades às crianças, sejam no que concernem as suas próprias vivências, sejam no que concernem a sua experiência estética e o seu aprendizado significativo:

Observa-se que os autores do *Guia de Livros Didáticos* reconhecem a necessidade de os textos oportunizarem experiências estéticas às crianças durante sua leitura ou a leitura por parte do professor, além dos conhecimentos que esta leitura possa dispor (Todeschini, 2017, p. 5).

A autora destaca também que, para o estudante desenvolver habilidades de leitura, análise e reflexão no contexto educacional, é necessário o professor se valer de recursos expressivos e estilísticos. Essas características são encontradas nos contos de fadas, que servem de ferramenta para o desenvolvimento das crianças em diversas áreas. Trazendo

pontos de vistas da psicanálise, da psicologia e da literatura, Todeschini discute os benefícios sócio-emocionais que essas narrativas proporcionam:

É possível, portanto, apontar os contos de fadas como um gênero capaz de contribuir para a sedução da criança ao mundo da leitura, primeiro na escola e depois fora dela, ampliando o seu acesso a esse mundo. Isso porque os contos de fadas possuem elementos que provocam suspense, emoções, sentimentos contraditórios, prazer e resolução de conflitos (2017, p. 10).

Todeschini, portanto, reitera as possibilidades que os contos de fadas representam para a educação, já que tais textos não só promovem o letramento literário, mas também questões humanas fundamentais. A partir disso, o artigo aponta falhas que inibem essas possibilidades nos livros didáticos analisados, da coleção *A escola é nossa*. Primeiramente, a autora aponta que as adaptações suprimem elementos importantes das narrativas originais, como diálogos significativos, características de personagens e descrições de espaço e tempo, responsáveis por criar uma atmosfera atrativa e proveitosa para os leitores dos contos. Todeschini também aponta que, ao excluir esses elementos, o texto não só perde a profundidade, como também a capacidade de incentivar crianças a refletirem sobre o mundo ao seu redor. O artigo oferece exemplos de adaptações de “Chapeuzinho vermelho”, “O gato de botas” e “O patinho feio” onde ocorrem supressões, com tais textos voltando-se mais à alfabetização do que à apreciação literária.

De acordo com Todeschini, o material didático tenta dar conta dessa lacuna sugerindo atividades teatrais e contação de histórias, num esforço de proporcionar uma melhor experiência. Tal esforço, entretanto, figura insuficiente pois as adaptações do tipo não contribuem efetivamente para o letramento e a apreciação estética das crianças. Nisso, elas deixam a desejar em relação à preservação dos aspectos literários dos contos de fadas, associados à reflexão, análise e apreciação da língua e da narrativa, que o artigo defende.

O próximo artigo selecionado -- “Literatura infantil na escola: os contos de fadas nas páginas do livro didático” -- data de 2018 e foi escrito por Dalva Ramos de Resende Matos. Trata-se de mais um artigo que se propõe a analisar os contos de fadas em livros didáticos do Ensino Fundamental I, com foco em como essas narrativas contribuem para a formação do leitor literário. A pesquisa debruçou-se sobre duas coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático, a saber: *Porta aberta: letramento e alfabetização* e *Porta aberta: língua portuguesa*. Já nas primeiras páginas do artigo, Matos aponta que os textos de contos de fadas utilizados no contexto escolar podem comprometer a formação de leitores críticos:

Entretanto, ao ser transferido para o universo escolar e transformado em objeto de ensino, muitas vezes o conto de fadas, assim como outros saberes, sofre alterações e é trabalhado de forma inadequada, o que compromete a essência desse gênero e dificulta a formação do leitor literário crítico (2018, p. 2).

Corroborando as ideias de Todeschini, Matos assinala que, a despeito da importância da escolarização da literatura infantil por meio dos contos de fadas, as abordagens utilizadas em livros didáticos inibem e simplificam esses textos literários, muitas vezes privilegiando atividades gramaticais em vez de outras, capazes de estimular reflexões críticas, emocionais e estéticas. Buscando compreender mais profundamente o processo de escolarização dos contos de fadas, a autora analisa e categoriza as atividades propostas nos livros didáticos. Chega à seguinte conclusão: as atividades de leitura e compreensão são as mais favorecidas, sendo elas 37% do total; as atividades de interpretação e interação, por sua vez, representam 24%; as de formação do leitor literário representam 25%; as de produção textual representam 3%; as de vocabulário e campo semântico representam 2% e as de conteúdos gramaticais representam 9%.

Comenta, ainda, que há abordagens que ela considera inadequadas, a exemplo das atividades de leitura e compreensão que se limitam a explorar questões literais e decodificação textual. Também condena a utilização do texto literário como pretexto para o estudo da gramática, sem apresentar conexão profunda com as narrativas. Mais: ilustra os problemas identificados em sua análise com exemplos específicos de três contos, usados em atividades. O primeiro conto, “A princesa e a ervilha”, é seguido de perguntas que não incentivam a análise e a interpretação criativa, ou seja, a atividade a ele associada limita o potencial do conto. Já o conto “Cinderela” é utilizado apenas para estudo de pontuação, sem aproveitar outros elementos da narrativa. No conto “A roupa nova do imperador”, por sua vez (e felizmente), há uma tentativa de se explorar a intertextualidade com textos antigos e modernos, sendo tal atividade a exceção.

Nessa perspectiva, Matos reflete sobre como essas abordagens priorizam habilidades técnicas em detrimento do desenvolvimento criativo e crítico dos alunos. Além disso, apresenta formas de melhorar o ensino de literatura por meio de propostas sugeridas por Cosson. Entre elas figuram: garantir um contato direto do leitor com o texto literário, criar uma comunidade de leitores, ampliar o repertório literário dos alunos e, por fim, oferecer atividades sistemáticas que lhes desenvolvam a competência literária. A autora conclui ressaltando a importância do professor -- o elege a pessoa legítima para conduzir o processo

de ensino e aprendizagem dos alunos e promover a formação de leitores literários críticos, que com apoio da família e do bibliotecário.

O quinto artigo de nosso interesse, de autoria de Antônia Valéria Vieira Rocha e Kilbert Amorim Maciel, foi publicado em 2020, com o título “Contos de Fadas: Contribuições no Processo de Alfabetização e Letramento”. O artigo examina a origem e a relevância histórica dos contos de fadas, além de enfatizar a importância e a contribuição dos contos para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita da criança. A pesquisa reflete sobre o papel do professor nesse processo, com destaque para o que lhe cabe compreender para contar histórias:

Os desafios do docente no desenvolvimento da leitura de contos de fadas em sala de aula em vista ao processo de alfabetização e letramento são superados quando o mesmo se propõe a realizar atividades sistemáticas e bem planejadas. Assim, a leitura destes contos influencia na aquisição da linguagem escrita, na interpretação e na oralidade pela via do encantamento das crianças que leem ou que ouvem estas narrativas (Rocha; Maciel, 2020, p. 10).

Outro fator a que o artigo dá importância é a promoção do hábito de leitura de histórias para crianças, e apontando que se deve ter em mente tanto a faixa etária da criança quanto o seu interesse para garantir a eficácia do processo de aprendizagem. Os autores também destacam que os contos de fadas promovem autodescobertas pois lidam com temas universais e atemporais, servindo assim como ferramenta para que as crianças explorem e ressignifiquem as suas vivências.

Em suma, o artigo conclui que, quando trabalhados de forma intencional, os contos de fadas promovem o fortalecimento emocional e social das crianças. Conclui também que os educadores desempenham um papel essencial ao integrar essas narrativas ao letramento de crianças, cabendo aos docentes reconhecer as possibilidades significativas contidas nos contos de fadas.

Agora passa-se para o artigo seguinte, publicado em 2021. Escrito por Bruna de Costa Targino e Jeová Araújo Rosa Filho, “Letramento crítico e ensino de língua inglesa: Investigando a construção da competência crítica de aprendizes a partir da leitura do conto ‘The Ugly Duckling’” investiga o uso dos contos de fadas no ensino da língua inglesa na ótica do letramento crítico, buscando analisar como as práticas pedagógicas contribuem para o desenvolvimento crítico dos alunos. Nele, os autores trazem uma perspectiva aprofundada sobre o que se entende por linguagem e rejeitam a ideia de que ela seja apenas um sistema isolado e descritivo, como proposto por análises linguísticas estruturalistas:

Aqui, defendemos que a língua trata-se de uma prática social e, portanto, está impelida às normas sociais, dispondo das mesmas características culturais e históricas da sociedade onde ela se manifesta. Dessa forma, como aponta Fromm (1979), a língua está profundamente relacionada à sociedade na qual ela se apresenta, de modo que há uma relação intrínseca entre língua e sociedade (Targino; Rosa Filho, 2021, p. 3).

A pesquisa então fundamenta-se na pedagogia crítica de Paulo Freire e ressalta o papel da educação como meio para a transformação social. À vista disso, os autores rejeitam a “educação bancária”, em que o professor é visto como detentor do conhecimento, optando ao contrário por uma relação democrática, que promove diálogo e autonomia entre professor e estudantes. A partir dessa fundamentação teórica, Targino e Rosa Filho exploram como o letramento crítico pode ser incorporado às aulas de inglês utilizando contos de fadas. Para tanto, os pesquisadores selecionaram uma turma de 9º ano com vinte alunos em uma escola do Rio Grande do Norte. Importante apontar, ainda, que eles elaboraram a pesquisa de forma remota por conta do contexto pandêmico vivenciado na época. Importante apontar também que, ao longo do período, ofereceram materiais de apoio e fizeram dinâmicas, apresentações e um questionário, buscando oferecer suporte didático aos estudantes mesmo a distância.

Na primeira etapa da pesquisa, Targino e Rosa Filho apresentaram o projeto e orientaram a turma sobre a primeira atividade, que consistia em ler o conto selecionado. O conto escolhido foi “The Ugly Duckling” (O patinho feio). Conto que abre espaço para diversas interpretações de exclusão social e de marginalização de quem é diferente, não surpreende ele ser utilizado para promover a reflexão e o letramento crítico. Na segunda etapa, os pesquisadores averiguaram a compreensão dos estudantes acerca do conto, com base em atividades relacionadas ao vocabulário e à escrita em inglês -- em particular, aos adjetivos relacionados aos personagens de “The Ugly Duckling”. Para a última etapa, os pesquisadores organizaram um debate com os alunos sobre a perspectiva crítica do que foi lido. A partir dessas atividades e das discussões feitas, os alunos trouxeram suas próprias experiências, relatando suas vivências com bullying, gordofobia e racismo, e interpretando o conto nessa perspectiva.

Os pesquisadores então passaram para a última etapa da pesquisa, com a criação do projeto “*The different is not ugly*”. Os alunos foram convidados a criarem cartazes, peças teatrais ou vídeos, à sua escolha, como forma de desenvolverem a sua criticidade e exercitarem a sua criatividade. De acordo com os autores, o letramento crítico aqui se fez presente e demonstrou a sua eficácia, pois as várias atividades referentes ao conto de fadas

permitiram os estudantes relacionarem o texto às suas próprias vivências e debaterem sobre assuntos da realidade que atingem diretamente as suas vidas.

Por fim, chega-se ao artigo de Hércules Tolêdo Corrêa e Dayane Rouse Neves Sousa, publicado em 2023 com o título “‘A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível’: Como os contos de fadas auxiliam no letramento literário”. Os autores iniciam sua pesquisa destacando a importância da escola no letramento literário das crianças e na formação delas como leitoras. Fundamentados teoricamente em Rildo Cosson, também ressaltam o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem literária.

Entende-se por letramento literário o processo ativo de apropriação da literatura, de modo que o indivíduo saiba conhecer os gêneros literários e suas estratégias de construção do texto e do mundo. O indivíduo que passou por este processo possui maior capacidade de enxergar as questões do mundo, percebendo nuances, contrapontos, perspectivas diversas e utilizando esta aptidão nas suas relações sociais (Sousa; Corrêa, 2023, p. 4).

Os autores também refletem sobre estratégias que podem ser usadas em sala de aula para despertar a atenção dos alunos e aprofundar suas experiências literárias, dando ênfase na importância da experiência estética e do envolvimento emocional desses leitores.

Questões como “Que emoções a narrativa suscita nos alunos? O que se pode experimentar com essa história? Como esta narrativa afeta nossas percepções sobre o mundo?” contribuem para que a vivência estética ocorra. Na prática, a experiência estética conecta o sujeito-leitor com a obra artística, levando o leitor a apreciar em sua plenitude, neste caso, a leitura literária (Sousa; Corrêa, 2023, p. 6).

No que diz respeito à sua contribuição para o letramento literário de alunos, Souza e Corrêa (citando Lemos, 2016, p. 10) apontam os benefícios específicos aos contos de fadas. Primeiro, a sua característica dita clássica e a sua relação com a tradição cultural / literária de diferentes países. Depois, o fato dessas narrativas e personagens serem frequentemente ressignificadas, transformadas para estarem de acordo com o momento atual. Os autores também enfatizam como os contos de fadas colaboram para o desenvolvimento sócio emocional dos seus leitores já que tais contos tratam muitas vezes da resolução de conflitos e de questões da natureza humana, como medo, ansiedades, perdas e etc. Por fim, mas não menos importante, ressaltam a importância da escola, descrevendo-a como um espaço onde as crianças / os aprendizes acessam a literatura, engajam-se no processo de letramento literário e produzem conhecimento.

Assim sendo, o ato de escutar e ler uma história clássica, como os contos de fadas, configura a inserção da criança em práticas de letramento literário dentro de um contexto social. Em termos práticos, ao indicar que a criança pratique a leitura e a escuta de contos de fadas está promovendo um evento de letramento, justamente por proporcionar nessa experiência o desenvolvimento de habilidades de leitura, de estratégias de construção do texto, e de interpretação do mundo atrelado às suas práticas sociais (Sousa; Corrêa, 2023, p. 11).

Dessa forma, o artigo explora o processo de letramento literário em associação e com os contos de fadas e com o imaginário infantil, sublinhando o desenvolvimento mais amplo das crianças / aprendizes como indivíduos letrados, mais do que capazes de expressarem originalidade em sua leitura de mundo e apresentarem contrapontos e novas perspectivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz de tudo que se viu até agora, podemos constatar que os contos de fadas destacam-se não só por promover o letramento literário, mas também a criatividade e a reflexão das crianças. Como visto ao longo da pesquisa, os artigos analisados apontam que os contos de fadas são uma ferramenta para discutir questões sociais e de gênero. Exemplo disso acontece no artigo “Segredos mais que secretos das princesas”: nele, os autores buscam humanizar as princesas e explorar, juntamente com os alunos, uma nova perspectiva da representação de mulheres nessas narrativas.

Os artigos também registram a importância fundamental do trabalho do professor ao mediar essas histórias para que o processo de letramento literário avance. Os artigos, ainda, abordam as dificuldades encontradas na escolarização dos contos de fadas, apontando que essas narrativas são adaptadas para os livros didáticos de forma simplificada. Tal simplificação, eles criticam, provoca a perda de elementos essenciais para enriquecer a experiência literária e acaba por limitar o desenvolvimento crítico dos alunos. Por fim e em contrapartida, os artigos tratam do encantamento e da emoção despertadas por essas narrativas, dizem de como elas geram o crescimento emocional e cognitivo dos estudantes, e fazem jus ao recurso educativo valioso que são.

Apesar dos artigos analisados trazerem contribuições significativas sobre contos de fadas no letramento literário infantil, é possível perceber que a maioria dos estudos concentra-se no ensino fundamental, principalmente nos anos iniciais. Dessa forma, existe uma lacuna relativa à investigação sobre como essas narrativas poderiam ser exploradas no ensino médio, etapa em que a leitura poderia assumir uma interpretação mais profunda e explorar perspectivas mais complexas. A ausência de pesquisas voltadas para essa faixa etária demonstra a necessidade de novos estudos que investiguem como contos de fadas podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para discussões aprofundadas sobre identidade, valores e questões contemporâneas entre estudantes mais velhos, que muito provavelmente foram expostos a essas narrativas na infância.

Diante disso, propõe-se como possibilidade de pesquisa futura a ampliação do estudo do potencial de contos de fadas no ensino médio, buscando mapear e analisar de que forma tais narrativas podem ser trabalhadas. Questões como reinterpretções contemporâneas e releituras cinematográficas assim como a aproximação com outros gêneros da literatura poderiam ser abordadas. Sendo assim, futuras pesquisas poderiam contribuir para preencher

essa lacuna e enriquecer as discussões sobre letramento literário em diferentes fases da educação básica.

6 REFERÊNCIAS

BRETANHA FREITAS, Santiago; MESQUITA DE LIMA JÚNIOR, Agnaldo; MORALES MARINS, Ida Maria. “Segredos mais que secretos das princesas”: reflexões sobre práticas de letramento literário a partir de uma abordagem intercultural. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S.l.], v. 1, n. 02, p. 122-138, 31 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/64>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus Editora, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2010.

DEBUS, Eliane Santana Dias; GALDINO, Vanessa. Os contos de fadas em práticas de letramento com crianças de 3 e 4 anos de idade. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 196-215, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/site/collections/document/2865>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LEWIS, C. S. *Sobre histórias*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

MATOS, Dalva Ramos de Resende. Literatura infantil na escola: os contos de fadas nas páginas do livro didático. *Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, Santiago de Compostela, n. 5, p. 137-158, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/elos/article/view/5178>. Acesso em: 2 fev. 2025.

MEREGE, Ana Lúcia. *Contos de Fadas: origens, história e permanência no mundo moderno*. São Paulo: Editora Claridade, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Simone de Campos. *O que são contos de fadas*. Recife: Editora UFPE, 2014.

ROCHA, Antônia Valéria Vieira; MACIEL, Kilbert Amorim. Contos de Fadas: Contribuições no Processo de Alfabetização e Letramento. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 10, p. 1-12, 29 out. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/94115241/Contos_de_Fadas_Contribuicoes_no_Processo_de_Alfabetizacao_e_Letramento. Acesso em: 2 fev. 2025.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogos Educacionais*, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SOUSA, Dayane Rouse Neves; CORRÊA, Hércules Tolêdo. “A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: Como os contos de fadas auxiliam no letramento literário. *Revista Caminhos da Educação diálogos culturas e diversidades*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01-15, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4635>. Acesso em: 2 fev. 2025.

TARGINO, Bruna Costa; ROSA FILHO, Jeová Araújo. Letramento crítico e ensino de língua inglesa: Investigando a construção da competência crítica de aprendizes a partir da leitura do conto “The Ugly Duckling”. *Revista X*, [S. l.], v. 16, n. 6, p. 1684-1710, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/82315>. Acesso em: 2 fev. 2025.

TODESCHINI, Marisalba Borges. Literatura e Letramento: Uma Análise das Adaptações dos Contos de Fadas Presentes na Coleção a Escola é Nossa, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Criar Educação*, Criciúma, SC, v. 6, n. 1, p. , 13 jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/3456>. Acesso em: 2 fev. 2025.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.